

Exame Final Nacional de Português

Prova 639 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2026

16 de junho de 2026

VERSÃO 1

ATENÇÃO: Resolução elaborada por IA tendo por base os critérios oficiais.

Secundário Na Net (SNN)

<https://snn-provas-nacionais.webnode.pt>

GRUPO I

Parte A

1.

Baltasar debate-se com um dilema resultante da sua pobreza e da sua deficiência física. Por um lado, poderia regressar a Mafra e tentar dedicar-se à agricultura, mas a perda da mão esquerda impede-o de trabalhar normalmente com a enxada. Por outro lado, poderia dirigir-se ao paço real para pedir uma esmola em compensação pelos serviços prestados na guerra, embora saiba que esse apoio é difícil e demorado de obter.

2.

No plano auditivo, ambos os mercados são espaços ruidosos: no mercado do peixe ouvem-se os gritos das vendedeiras, enquanto no mercado da Praça da Figueira se escutam os sons da limpeza das bancadas e os ruídos metálicos. No plano olfativo, os dois ambientes caracterizam-se por cheiros intensos: no primeiro destaca-se o cheiro a peixe, e no segundo os odores fortes da couve, dos excrementos, do sangue e da pele esfolada.

3.

(a) 2

(b) 1

Parte B

4.

Relativamente à cidade de Lisboa, observa-se o contraste entre os «hotéis da moda», associados ao luxo e à riqueza, e os bairros pobres onde o «peixe podre gera os focos de infeção». Quanto aos tipos sociais, existe oposição entre personagens mais privilegiadas, como os dentistas ou os lojistas, e as varinas, que trabalham arduamente, andam descalças e vivem em condições difíceis.

5.

O sujeito poético revela admiração pelas varinas, visível na enumeração de características como «hercúleas» e «galhofeiras», que valoriza a sua força física. Além disso, manifesta compaixão pela sua condição de vida, evidenciada pela referência ao trabalho duro «Desde manhã à noite» e ao destino trágico dos filhos que «nafragam nas tormentas». A comparação «Seus troncos varonis recordam-me pilastras» reforça igualmente a ideia de robustez e grandeza destas mulheres.

6.

As três afirmações corretas são:

II, IV e V

II – crítica às desigualdades sociais;

IV – observação da realidade como ponto de partida para a reflexão poética;

V – valorização da cor, da luz e do movimento.

Parte C

7. Exposição (exemplo com Memorial do Convento)

Memorial do Convento

Em Memorial do Convento, José Saramago denuncia repetidamente as duras condições de vida do povo português no século XVIII, evidenciando as desigualdades sociais existentes.

Uma primeira situação ocorre na construção do Convento de Mafra. Milhares de trabalhadores são recrutados à força e submetidos a condições extremamente duras. Muitos sofrem acidentes, doenças e exaustão física, sendo tratados como simples instrumentos ao serviço da vontade do rei.

Uma segunda situação relaciona-se com a pobreza generalizada da população. Diversas personagens vivem com escassos recursos, dependem da caridade e enfrentam dificuldades para garantir a própria subsistência. Baltasar, por exemplo, regressa da guerra mutilado e sem meios de sustento, representando a situação de abandono em que muitos antigos soldados se encontravam.

Assim, através da representação do trabalho forçado, da miséria e da exploração das classes populares, Saramago constrói uma crítica social que denuncia a injustiça e a desigualdade existentes na sociedade portuguesa da época.

GRUPO II

1.

C

2.

D

3.

C

4.

B

5.

A

6.

D

7.

A

GRUPO III

O cartoon de Javad Takjoo apresenta uma menina sentada diante de uma máquina de costura. Contudo, esta não está colocada sobre uma mesa comum: encontra-se integrada num cavalo de baloiço de madeira. A criança trabalha concentradamente, inclinada sobre o tecido que cose, enquanto a estrutura infantil do brinquedo contrasta com a atividade que desempenha. A composição destaca ainda a sombra projetada pela menina, reforçando a expressividade da imagem.

Trata-se de um cartoon particularmente eficaz, desde logo pela força do contraste entre a infância e o trabalho. O cavalo de baloiço é um símbolo tradicional das brincadeiras infantis, da imaginação e da despreocupação. Ao transformá-lo numa

espécie de posto de trabalho, o autor sugere que a criança foi privada do direito de viver plenamente a sua infância.

Um segundo aspeto relevante é a crítica ao trabalho infantil. A máquina de costura remete para atividades laborais repetitivas e exigentes, frequentemente associadas a contextos de exploração económica. A expressão séria da menina e a sua postura concentrada evidenciam responsabilidade e esforço incompatíveis com a sua idade, denunciando uma realidade que continua a existir em várias partes do mundo.

Por outro lado, a imagem destaca a forma como a sociedade pode normalizar determinadas injustiças. O facto de o brinquedo e o instrumento de trabalho surgirem fundidos numa única estrutura sugere que, para algumas crianças, brincar e trabalhar deixam de ser realidades distintas. Essa fusão constitui uma crítica poderosa à indiferença perante situações de desigualdade e exploração.

Em conclusão, este cartoon revela grande impacto visual e simbólico. Através de elementos simples, mas expressivos, Javad Takjoo denuncia o trabalho infantil e alerta para a perda da infância, levando o observador a refletir sobre um problema social grave que continua a exigir atenção e intervenção.